

destes, ouvi uma opinião unânime : *O dr. Melo foi um chefe de exemplar conduta* . Importante colaboração me foi trazida pela sra. Alaíde Prado, afillhada do biografado e filha de Álvaro Duarte Monteiro, seu amigo e contador por muitos anos .

Das várias citações de Miguel Melo, em momentos difíceis, os amigos se lembraram: *Não há situação desesperadora... há desesperados* e “Vamos esfriar a cabeça, parar para pensar e tudo se resolverá com eficiente clareza .”

Amava seu viver e, já idoso, costumava dizer : *Só uma frustração levo da vida : o não poder viver mais vinte anos* . *Gostaria de ver todas as evoluções pelas quais o mundo vai passar* .

Todos os que com ele conviveram sentem saudades da sua agradável e fortificante companhia .

Dos seus negócios particulares, como mostra de seu amor pela Natureza, possuía duas chácaras : uma era a estância leiteira denominada “Retiro” e outra, recreativa - antiga chácara do Gardés, onde mais tarde foi a “Boite Sayonara” -, ambas no Coxipó . Lembro-me de que veio da ua “Retiro”, por muito tempo, na minha infância, o fornecimento de leite para nossa casa .

Miguel Carmo de Oliveira Melo faleceu, na mesma terra que o viu nascer, em setembro de 1.961, aos oitenta e quatro anos de idade .

Agora, quando das comemorações dos 80 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, lembramos seus fundadores e primeiros sócios, sou grato ao dr. Melo por ter deixado, com seu viver neste mundo, motivo para reescrever - já o havia feito há cinco anos - esta inspirada página, numa época tão carente de bons exemplos

NILO PÓVOAS

Lenine C. Póvoas

Nascido em Cuiabá, a 2 de outubro de 1891, filho de Pedro Fernandes Póvoas (veterano da Guerra do Paraguai), e de D. Galdina Virgínio Póvoas.

Realizou seus estudos secundários no Colégio Salesiano São Gonçalo. Foi, durante muitos anos, advogado provisionado em Mato Grosso. Decidindo-se, depois, pelo magistério, foi Professor Catedrático por concurso da Escola Normal Pedro Celestino e do Liceu Cuiabano.

No período de 1938 a 1946, foi professor em colégio particulares no Rio de Janeiro, notadamente o Anglo-Americano, o Andrews, o Santo Antônio Maria Zacarias e o Cardeal Arco-Verde.

Jornalista, fundou três jornais em Mato Grosso e, como filólogo, adquiriu renome que o tornou conhecido no Rio de Janeiro, em virtude dos contatos que mantinha na Federação das Academias de Letras do Brasil, onde representou a Academia Mato-Grossense de Letras durante oito anos.

Escrevia sobre temas da língua pátria em vários jornais cuiabanos, notadamente *A Cruz*, *O Estado de Mato Grosso* e várias revistas locais.

O Professor Nilo Póvoas faleceu a 7 de abril de 1967, tendo sido sepultado no dia seguinte, com um dos enterros mais concorridos que Cuiabá já viu.

Pertenceu à Academia Mato-Grossense de Letras, onde ocupou a Cadeira nº 14, da qual é patrono o Pe. Ernesto Camilo Barreto, e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Publicou:

A política de Mato Grosso e a Intervenção Federal. Cuiabá, Tip. Calháo, 1918.

O ensino em Mato Grosso. Cuiabá, s.ed., 1920.

Tradições que se extinguem. Cuiabá, Escolas Profissionais Salesianas, 1963.

Pedro Celestino Corrêa da Costa e sua vida, seus feitos. Cuiabá, s.ed., 1965.

Galeria dos varões ilustres de Mato Grosso. Cuiabá, Fundação Cultural do Estado de Mato Grosso, 1977. 2 vol.

Esboço de História da Literatura Brasileira.

Formulário Ortográfico.

Tese ao concurso da Cadeira de Português.

A suposta língua brasileira.

OSCARINO RAMOS

Vera Randazzo

O Desembargador Oscarino Ramos, foi um dos vultos que mais dignificou o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, onde tomou posse como Membro Efetivo, no dia oito de janeiro de 1928.

Teve o nosso ilustre biografado, uma vida digna, como chefe de família exemplar, seguindo as trilhas dos seus ilustres ascendentes, bem como pela sua atuante vida profissional pelo tanto que fez nos quatro pontos cardeais de seu Estado natal, quer como magistrado íntegro, quer pelo seu trabalho na Imprensa ou pelos belos poemas que deixou.

Nosso poeta, jornalista e advogado, nasceu na Fazenda das Flechas, no município de Cáceres, no primeiro dia de novembro de 1891, sendo filho de Mariano Ramos e da senhora Rosa Conceição Pereira Leite Ramos.

Seu pai, foi jornalista em Cáceres, onde fundou e dirigiu por anos, o Jornal *O Atalaia*, tendo exercido também, com êxito, a profissão de advogado provisionado. No mesmo ano do nascimento do seu filho Oscarino, foi eleito Deputado Estadual Constituinte e em seguida eleito Deputado Federal, em cujo mandato faleceu com 32 anos incompletos, em 1896, na cidade do Rio de Janeiro, então sede do Congresso Nacional, deixando órfão seu filho, com apenas cinco anos de idade. Mariano Ramos, é o Patrono da Cadeira n.º 33, da Academia Mato-grossense de Letras, cujo